



**ATA DA 1ª SESSÃO ORDINÁRIA DE 2016 DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO**  
**Cáceres/MT, 29 e 30 de março de 2016**

01 | Aos vinte e nove dias do mês de março de dois mil e dezesseis, às oito horas,  
02 | no Auditório “Edival dos Reis”, na Cidade Universitária, sito a Av. Santos  
03 | Dumont, Bairro DNER, em Cáceres-MT, foi realizada a 1ª Sessão Ordinária de  
04 | dois mil e dezesseis do Conselho Universitário, da Universidade do Estado de  
05 | Mato Grosso – UNEMAT, sob a presidência da Professora Ana Maria Di Renzo,  
06 | presidente do CONSUNI, e secretariada por mim, Silvana Mara Lente. Fizeram-  
07 | se presentes os conselheiros: Ivan Cleiton de Oliveira Silva, Vinícius Augusto  
08 | Moraes, Milton Chicalé Correia, Luiz Carlos Pascuali, Eveline Nunes Costa,  
09 | Adailton Alves da Silva, Luiz Jorge Brasilino da Silva, Solange Kimie Ikeda  
10 | Castrillon, Marcos Francisco Borges, Alcione Lescano de Souza Junior, Dilma  
11 | Lourença da Costa, Tales Nereu Bogoni, Alfredo Zenen Domínguez González,  
12 | Agilson Poquiviqui, Gildete Evangelista da Silva, Marcia Helena Vargas  
13 | Manfrinato, Ricardo Keichi Umetsu, Eurico Lucas de Souza Neto, Heitor Marcos  
14 | Kirsch, Rogério Dias Dalla Riva, Marion Machado Cunha, Anderson Fernandes  
15 | de Miranda, Marinez Cargnin Stieller, Alexandre Cesar Faleiro, Marcelo Berigo,  
16 | Gabriel Schardong Ferrão, Reinaldo Norberto da Silva, Vitor Hugo Barbosa  
17 | Inocencio, Thiago Fernando dos Santos, e, Thiarles Diego dos Santos. A  
18 | presidente solicita um minuto de silêncio pelo falecimento do professor Carlos  
19 | Alberto Reyes Maldonado, e ao final solicita uma salva de palmas ao professor.  
20 | Ato contínuo cumprimenta desejando um excelente ano de dois mil e dezesseis  
21 | a todos e fala da presença dos membros da família do professor Maldonado,  
22 | esposa e irmã que em momento oportuno será concedida a fala. Passa aos  
23 | informes do dia. Com a palavra o pró-reitor de Assistência Estudantil tece seus  
24 | cumprimentos e explica sobre o seguro acadêmico e quanto aos auxílios em  
25 | andamento, aborda ainda sobre os recursos do PINAEST e as respectivas  
26 | aplicações dos mesmos do ano de 2013 e do ano de 2014, e informa a não  
27 | liberação do recurso. Fala sobre a minuta de reformulação do programa de  
28 | assistência estudantil que está em pauta deste conselho, alterações quanto  
29 | auxílios moradia, alimentação e participação em eventos. Agradece pedindo que  
30 | os informes sejam repassados aos interessados. O pró-reitor Francisco Lledo



01 com a palavra, após os cumprimentos, lembra quanto a realização da quarta  
02 etapa do Planejamento Estratégico Participativo que ocorrerá em Cáceres para a  
03 construção do Plano de Ação Institucional para posterior elaboração dos Planos  
04 de Ações de cada câmpus. Em relação a dotação orçamentária está disponível  
05 no site como vem sendo alocado os repasses aos câmpus, para manutenção e  
06 investimento. Quanto a criação do CNPJ para os câmpus se chegou a  
07 informação quanto a uma pequena alteração estatutária dos mesmos, afirmando  
08 que é preciso se saber sobre direitos e deveres pós abertura do CNPJ, espera  
09 estar em pauta na próxima sessão. Quanto à internet foi ampliada sua  
10 capacidade e ainda se espera ampliar mais, e informa que está sendo  
11 controlado quanto ao uso em cada câmpus. O pró-reitor Alexandre Porto após  
12 os cumprimentos informa que não mais acontecerá as Olimpíadas no primeiro  
13 semestre devido a questões financeiras e que está sendo pensado uma  
14 reformulação na proposta com a liberação de uma bolsa esporte para cada  
15 câmpus e posterior realização de jogos regionais. E que a jornada científica será  
16 realizada em agosto, que trouxe para o CONEPE algumas minutas de  
17 resoluções para centros e núcleos de maneira que já tramite pelas três pró-  
18 reitorias facilitando para o câmpus, dentre outras como a empresa júnior que já  
19 foi apresentada e voltou para reformulação. A presidente esclarece aos  
20 presentes que o professor Weily Toro assumiu a pró-reitoria de finanças,  
21 agradece o aceite do professor e lembra da relevância do trabalho frente a pró-  
22 reitoria. O professor Weily fala sobre as atividades da pasta e lembra que esta é  
23 essencial para a gestão. Lembrando o cenário econômico do estado e seus  
24 efeitos, bem como o controle realizado neste sentido, e o interesse e a  
25 preocupação em somar esforços para melhor gerir os recursos financeiros da  
26 instituição. O pró-reitor de pesquisa trata quanto aos projetos de pesquisa e a  
27 realização de workshop, bolsas para qualificação, jornada científica e bolsas  
28 para iniciação científica e de extensão. Além de informação sobre comitê  
29 científico e possíveis mudanças para avaliação das pesquisas e ainda quanto a  
30 pós-graduação e as bolsas abertas pela FAPEMAT para a instituição, e ainda  
31 quanto a programas de cursos com a possibilidade de financiamentos pela  
32 CAPES, FAPEMAT e UNEMAT, bem como sobre os recursos do FINEP e o



01 envio de projeto para aquisição de equipamentos. Quanto a FAPEMAT esta não  
02 será fechada e sim passará por ajustes administrativos. A pró-reitora Vera trata  
03 sobre o encontro de gestores, afirmando que já se tem alguns dados científicos  
04 sobre o alto índice de reprovação na universidade, e este será um dos temas do  
05 encontro acrescido dos apontamentos feitos nas avaliações do encontro anterior.  
06 Que foi inserido no ato de inscrição de vestibular a inserção de foto *on line* e  
07 ainda se está sendo estudado quanto a forma de ingresso e aguarda a  
08 aprovação do conselho para implantação. Trata ainda quanto a avaliação  
09 institucional do estado informando que já se tem um sistema de avaliação bem  
10 adiantado e está em aprovação uma resolução no Conselho Estadual de  
11 Educação. Informa sobre os cortes nos programas financiados pela CAPES  
12 como PIBID, cursos dentre outros. Reforçando quanto a creditação da extensão  
13 no currículo de cada curso da instituição e que deve ser pauta do próximo  
14 CONEPE para discussão e ainda sobre o estudo do PIIER que reúne  
15 representantes da universidade, representantes estaduais e assessoria externa.  
16 O vice reitor de posse da palavra apresenta sobre as obras a serem executadas  
17 com início ainda neste ano, seus respectivos órgãos financiadores e em que  
18 situação se encontram. A presidente informa quanto a área experimental do  
19 Câmpus de Cáceres, informando quanto a comissão de trabalho com os alunos  
20 e está em pleno desenvolvimento. Aponta sobre a FAPEMAT e a proposta de  
21 reorganização do governo do estado, bem como a proposição de obter recursos  
22 para infraestrutura junto ao estado. Que houve uma reunião com a gestão do  
23 governo, casa civil, sobre concurso, lei de cargos e funções, plano de carreira  
24 dentre outros. A presidente passa ao momento solene em homenagem ao  
25 professor Maldonado, informando que os conselheiros foram consultados quanto  
26 o indicativo para que a universidade passa-se a se denominar Universidade do  
27 Estado de Mato Grosso Professor Carlos Alberto Reyes Maldonado sendo  
28 acatado por todos. Procede a leitura do primeiro discurso do professor após a  
29 posse em 1989 e apresenta um vídeo em homenagem ao professor com  
30 imagens e trechos de textos. A presidente passa a palavra aos familiares  
31 presentes, sendo que foi proferido um discurso sobre a vida e exemplos do  
32 professor. A presidente reforça sobre o compromisso do professor com a



01 universidade e a transformação da sociedade por meio do ensino. Após  
02 verificação de *quorum*, inicia-se a sessão, regida em conformidade com a  
03 Resolução nº 017/2012–CONSUNI. A presidente cumprimenta a todos,  
04 agradece a presença e passa-se para o expediente do dia. Tiveram justificadas  
05 suas ausências os conselheiros: Dirceu da Rosa Martins, Cleci Grzebieluckas, e,  
06 Adil Antonio Alves de Oliveira. Não compareceram à sessão e nem tiveram  
07 justificadas suas ausências os conselheiros: Gislaine Aparecida de Carvalho, e  
08 Kelvin Henrique Rodrigues. O conselheiro Welton Neves Vilela foi substituído  
09 pelo conselheiro Eder Reinoldo Gotz conforme solicitação constante no Ofício  
10 número 053/2016 da Diretoria Político Pedagógica e Financeira do Câmpus de  
11 Nova Xavantina e Portaria de remoção número 451/2016-Reitoria. A presidente  
12 coloca em apreciação a Ata da Sessão anterior e em não havendo destaques a  
13 considera aprovada. Passa-se a solenidade de posse dos conselheiros: Silkiane  
14 Machado Capeleto, Veronica de Souza Bezerra, Maria Eloisa Mignoni, Thiago  
15 Silva Guimarães, Raul Angel Carlos Oliveira, Clebes Cosendey de Souza, e,  
16 Eder Reinoldo Gotz. Ato contínuo a presidente apresenta a pauta inicial e abre  
17 para inclusão de pautas, sendo proposto as seguintes inclusões: 1. Conselheiro  
18 Gildete: “Curso de pós-graduação *lato sensu*, docência na educação infantil –  
19 Câmpus de Juara”; 2. Conselheiro Thiarles: “Criação da Comissão Especial para  
20 estudo e construção do planejamento de políticas para assistência estudantil  
21 para inclusão no orçamento de forma gradual nos próximos cinco anos”. Em  
22 regime de votação: Ficam aprovadas as inclusões com 34 votos favoráveis. Ato  
23 contínuo passa-se à retirada de pauta. A presidente reforça quanto aos cursos  
24 recentemente apresentados neste conselho e lembra quanto a responsabilidade  
25 quanto a infraestrutura e o compromisso de manter esta estrutura, porém  
26 destaca a situação do câmpus de Colíder, Alto Araguaia e Médio Araguaia. Não  
27 se tem possibilidades de se discutir quanto a situação desses câmpus e trazer  
28 uma proposta para ser discutida neste conselho, porém o professor Tales  
29 realizou uma discussão no câmpus de Colíder, e não foi a reitoria quem disse o  
30 que o câmpus deveria fazer. Reforça o compromisso que não será utilizado  
31 nenhum mecanismo para o preenchimento de vagas ociosas em vestibular,  
32 explicando quanto a utilização do histórico escolar para ingresso e os agravantes



01 desses câmpus. Informa que os conselheiros serão convocados para uma  
02 sessão extraordinária para discutir sobre estes câmpus. É preciso se pensar  
03 como fortalecer os câmpus, uma das alternativas seria a modalidade parcelada.  
04 Lembra sobre as emendas parlamentares que são de extrema importância para  
05 a instituição, porém não se pode pensar em receber recursos em troca de  
06 abertura de câmpus e cursos. É preciso se pensar sobre os dados e ouvir os  
07 diretamente envolvidos para encontrar alternativa viável. Apresenta-se a  
08 proposta da mesa para retirada de pauta dos subitens 3.1 Curso de Bacharelado  
09 em Ciências Econômicas em Cláudia, 3.2 Curso de Bacharelado em Agronomia  
10 em Colíder e 3.3 Curso de Bacharelado em Agronomia em Juara. Em regime de  
11 votação: 36 votos favoráveis, 03 votos contrários, 01 abstenções. E ainda  
12 exclusão do subitem 2.2 III Congresso Universitário para apreciação na próxima  
13 sessão. Em regime de votação: 39 votos favoráveis, 01 abstenção. Registra-se a  
14 justificativa de voto do conselheiro Gabriel: “Não possuo informações para votar  
15 pela exclusão deste item”. Em seguida à inversão de pauta. O conselheiro Milton  
16 propõe a inversão do subitem 2.5 “Definição da eleição dos representantes do  
17 câmpus universitário de Luciara para os Conselhos Superiores da Unemat”,  
18 passando a ser o item 5 da pauta, e o item 5 passa a ser o item 6. Em regime de  
19 votação: 39 votos favoráveis. Após a inclusão, retirada e inversão de pautas  
20 passa-se a ordem do dia. A presidente coloca em apreciação o item 1.  
21 **Homologações das Resoluções Ad Referendum do CONSUNI,**  
22 **esclarecendo quanto ao subitem 1.1 Resolução 011.2015 - Homologa o**  
23 **resultado da eleição dos integrantes da Comissão Permanente de**  
24 **Avaliação de Desempenho Docente.** A presidente procede a leitura nominal da  
25 COPAD, em regime de votação: fica homologada com 39 votos favoráveis.  
26 Passa-se a apreciação do subitem **1.2 Resolução 012.2015 - Dispõe sobre a**  
27 **constituição da Comissão Temporária para reorganização dos cursos de**  
28 **Colíder.** Não havendo discussão foi colocada e regime de votação. Em regime  
29 de votação: fica homologada com 41 votos favoráveis. A presidente apresenta o  
30 subitem **1.3 Resolução 001.2016 - Dispõe sobre a constituição da Comissão**  
31 **Organizadora do III Congresso Universitário,** fazendo a leitura nominal dos  
32 membros da comissão. Em regime de votação: fica homologada com 41 votos.



01 Foi colocado em apreciação o subitem **1.4 Resolução 002.2016 - Aprova a**  
02 **prorrogação do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI**, ficando os  
03 conselheiros esclarecidos com a justificativa apresentada pela presidente. Em  
04 regime de votação: fica homologada com 41 votos favoráveis. A presidente  
05 coloca em apreciação o subitem **1.5 Resolução 003.2016 - Aprova a alteração**  
06 **da nomenclatura para Universidade do Estado de Mato Grosso Carlos**  
07 **Alberto Reyes Maldonado**, informando que resolução irá para Assembleia  
08 Legislativa para ser apreciada. Em regime de votação: fica homologada com 42  
09 votos favoráveis. Coloca em apreciação o subitem **1.6 Resolução nº 004/2016 –**  
10 **Aprova o Projeto de Avaliação Institucional da UNEMAT para o período de**  
11 **2015 a 2018**, tecendo esclarecimentos aos senhores conselheiros. Em regime  
12 de votação: fica homologada com 42 votos favoráveis. A presidente coloca em  
13 apreciação o item **2. Resultado das Comissões Temporárias, com a relatoria**  
14 **do subitem 2.1 Regimento Geral da UNEMAT**. O professor Anderson Amaral  
15 apresenta a composição da comissão, quanto aos trabalhos realizados,  
16 explicando que a mesma já veio para a apreciação deste conselho retornando  
17 para algumas alterações hoje propostas. Apresenta sobre as considerações da  
18 assessoria jurídica, bem como as demais sugestões como a definição da  
19 universidade e quanto a sua organização e finalidade. Sugere a ampliação do  
20 tempo para discussões quanto a este documento, sendo ele o segundo  
21 documento maior da instituição, com a possibilidade de realização de sessão  
22 extraordinária para apreciação. Apresenta a nova minuta aos senhores  
23 conselheiros, questionando se o regimento geral deverá ser mais enxuto e  
24 conciso ou com algumas informações a mais definindo algumas funções mesmo  
25 sem regimento interno. O professor Anderson apresentou a minuta e tecendo  
26 esclarecimentos pertinentes aos senhores conselheiros. A presidente tece suas  
27 considerações quanto a matéria em pauta e acrescenta que foi pensado uma  
28 sessão extraordinária para se fechar este ponto de pauta, a ser aprovado e  
29 adequado mediante as necessidades. Em regime de discussão o conselheiro  
30 Luiz Jorge apresenta dois destaques e solicita a contribuição da assessoria  
31 jurídica quanto a constar no regimento a estrutura organizacional da Unemat,  
32 pois pensa que isto implica na questão da organização do Sistema FIPLAN, que





01 é preciso se ter os dois câmpus novos regulamentados, que as faculdades  
02 precisam estar nominadas nesta estrutura, a questão das seis pró-reitorias e  
03 ainda quanto aos cargos e DGAs disponíveis e onde estão alocados. Que  
04 precisa ficar claro que as faculdades é quem faz as proposituras de aberturas de  
05 cursos. A presidente informa que nos casos das parceladas e outras  
06 modalidades diferenciadas é que se precisa regulamentar. O assessor jurídico  
07 esclarece quanto a solicitação de um membro da comissão para que fosse feita  
08 sugestão da assessoria, e assim passou-se a estudar outras estruturas, bem  
09 como analisar o que a universidade possui de fato e assim definido o regimento  
10 passaria a disciplinar o que cada órgão desempenha dentro da universidade.  
11 Que situações que demandam das leis, pensa que o regimento pode avançar  
12 não precisando aguardar alterações nas leis. E quanto ao FIPLAN sugere que a  
13 pró-reitoria de finanças faça esta avaliação. E o que o conselho deve analisar  
14 neste momento se este regimento vai atender as necessidades da universidade,  
15 se haverá a necessidade de se fazer um regimento geral e a partir dele um  
16 regimento interno. Que este mérito deve vir do CONSUNI. A sugestão da  
17 assessoria seria por um regimento só, mas o conselho é soberano para decidir.  
18 O conselheiro Marcos Borges afirma que é uma oportunidade boa para se definir  
19 melhor as atribuições das diretorias dentre da organização da universidade.  
20 Lembra que o regimento oportuniza uma definição melhor dentro da gestão de  
21 pessoas. O conselheiro Luiz Jorge esclarece que em relação ao FIPLAN é  
22 quanto as atribuições dos servidores. A conselheira Solange fala quanto as  
23 atribuições, e pensa em como vai se regulamentar esta questão, que é preciso  
24 deixar bem claro as atribuições das faculdades em relação a lotação, quadro de  
25 vagas e outras. É preciso se compreender o papel de cada diretoria dentro do  
26 câmpus e no mesmo patamar, exemplo disso é a discussão quanto a própria  
27 autonomia financeira das faculdades como está sendo feito no câmpus de  
28 Cáceres, com discussões entre as diretorias. Que seria preciso se pensar um  
29 pouco mais sobre as faculdades e outros setores. A presidente esclarece que é  
30 preciso se regulamentar as estruturas novas da instituição e é preciso se  
31 consolidar muitas práticas que são feitas e não são regulamentadas. O  
32 conselheiro Lescano sugere que seria interessante se fazer uma discussão por



01 setores para se melhorar caso seja proposto um regimento geral, e se coloca a  
02 disposição para ajudar a trabalhar. O pró-reitor de planejamento destaca que o  
03 apontamento para a abertura de CNPJ a cada câmpus foi o de não constar no  
04 estatuto esta composição por câmpus, e ainda sobre o gerenciamento dos  
05 recursos que o câmpus de Cáceres já vem realizando. O Assessor jurídico  
06 Thiago afirma quanto a falta de clareza quanto as diretorias, que é possível se  
07 observar no regimento os pequenos organismos que dão suporte para o  
08 funcionamento das pós-reitorias e que se apresenta minuciosamente cada  
09 função desenvolvida, aliás se aplica a qualquer estrutura podendo ser depois  
10 detalhado em cada regimento interno. O conselheiro Reinaldo afirma que  
11 finalmente está saindo o regimento da instituição e que o Câmpus passou por  
12 reestruturação no último congresso com a criação de três diretorias:  
13 administrativa, faculdades e político pedagógica, financeira. Afirmando que estes  
14 papéis ainda não estão muito claro e com o regimento poderá ser bem definido  
15 as competências de cada uma. Que é um ótimo momento para se discutir a  
16 Resolução nº 002/2012–CONSUNI que trata do organograma e, incluir os novos  
17 câmpus e aperfeiçoá-la a partir da legislações que surgiram posteriormente, bem  
18 como a redistribuição de DGAs centralizadas na sede administrativa. O  
19 conselheiro Alfredo sugere que seja analisada a minuta em outro momento e  
20 que se encaminhe ao conselho as propostas para serem aprovadas as mais  
21 adequadas. Que se o regimento geral for bem elaborado não há necessidade de  
22 se fazer regimentos internos em cada área. O técnico Wanderley lembra que  
23 tem várias estruturas na universidade que não consta dentro de regimento, como  
24 alguns laboratórios. E que é necessário que conste no regimento geral e pensa  
25 que não deve ser apresentado neste regimento as especificações detalhadas.  
26 Que se deve marcar uma nova data mas trazer as discussões de cada estrutura.  
27 A presidente observa quanto aos centros de pesquisa, e é preciso especificar  
28 em geral. A professora Edna lembra que já foi discutido no congresso e assim  
29 precisa se corrigir o que foi pensado erradamente lá, que é preciso fortalecer as  
30 faculdades. Parabeniza os trabalhos da comissão e pensa que o regimento tem  
31 que começar onde “pára” o estatuto. O regimento é o “como” vai acontecer. A  
32 presidente afirma que é importante ver o que outras universidades estaduais





01 fazem e lembra que a gestão central não dá conta de dirimir tudo e que as  
02 faculdades podem contribuir mais. Que não dá mais para centralizar na reitoria,  
03 DPPF ou DURA. O professor Rodrigo parabeniza a Comissão e pensa que  
04 colocar tudo dentro de um regimento seja prejudicial dado as alterações diárias,  
05 que a ideia é fazer em regimento sucinto e depois se discutir sobre os institutos.  
06 Que é preciso de um período para essas discussões com prazos. A presidente  
07 parabeniza a comissão, e lembra que quem tiver interesse pode solicitar cópia  
08 do CD com a história do professor Maldonado. Que estava estudando sobre um  
09 título “*honoris causa*” ao professor e que infelizmente não deu tempo de trazer  
10 uma proposta para o conselho. Encaminhamentos: Realização de sessão  
11 extraordinária em Junho próximo futuro com envio de sugestões à comissão até  
12 30 de abril. E quanto a formato se detalhado ou não. O conselheiro Alexandro  
13 sugere que não precisa ser detalhado que apenas seja previsto as estruturas. O  
14 conselheiro Marcos pensa que laboratório está dentro do curso e que a reitoria  
15 deveria encaminhar solicitação para entrega de sugestões com prazo estipulado.  
16 O conselheiro Gabriel afirma que laboratórios são estruturas do Câmpus e  
17 precisam ser previstos para posterior regimento específico dizer o que ele faz. A  
18 presidente afirma que é preciso que todos se vejam nas funções dentro do  
19 regimento e apontem contribuições. Que poderá encaminhar juntamente com o  
20 Professor Anderson um documento para que todos visitem o documento e  
21 mande contribuições. O conselheiro Reinaldo pensa que deve ser organizado  
22 por estruturas. A presidente apresenta a seguinte Proposta: “1. Prorrogação dos  
23 trabalhos da comissão; 2. Parceria com a Assessoria Jurídica; 3. Prazo até 30  
24 de abril para envio das contribuições; 4. CONSUNI extraordinário em Junho de  
25 2016.” Com a representatividade discente do Antonio Ronaldo de Colíder. Em  
26 regime de votação: fica aprovado com 42 votos favoráveis. A presidente coloca  
27 em apreciação o subitem **2.3 - Critérios de distribuição de recursos da**  
28 **Administração Central para os Câmpus**, lembrando que se trata de um  
29 assunto delicado e que foi composta uma comissão com representatividade dos  
30 câmpus do conselho e da gestão central. O relator Anderson Miranda procede a  
31 relatoria apresentando dois destaques na minuta sendo a operacionalização e a  
32 forma de distribuição dos repasses aos câmpus. Apresenta a minuta apontando



01 suas considerações e ainda uma tabela com dimensões a serem analisadas que  
02 irão influenciar no repasse a cada câmpus, sendo quatro dimensões onde cada  
03 uma tem um peso. Assim sugere que seja discutido quantas dimensões deve ter  
04 e seus respectivos pesos. Apresenta toda a minuta com esclarecimentos  
05 pontuais aos senhores conselheiros. O conselheiro Tiago que também faz parte  
06 da comissão apresenta suas contribuições ajudando a esclarecer alguns pontos  
07 aos senhores conselheiros, tecendo sugestões a serem apreciadas. A  
08 presidente passa a palavra a professora Nilce que apresenta sobre os cortes  
09 financeiros na educação a distância, explicando como está organizado os  
10 serviços atualmente. O relator apresenta a simulação de uma tabela com as  
11 projeções a serem repassadas a cada câmpus. A presidente esclarece que o  
12 encaminhamento seja de sugestões para posterior aprovação em sessão  
13 subsequente. O conselheiro Tiago apresenta suas contribuições ponto a ponto,  
14 com destaque as alterações que pensa melhorar a regulamentação quanto a  
15 distribuição de repasses aos câmpus. O conselheiro Vinicius afirma que é  
16 preciso clarear alguns pontos como a questão dos professores contratados, que  
17 quando perde em número de curso, perde em número de professores e em  
18 projetos de pesquisa e em tudo, então o recurso cai muito, assim os câmpus  
19 menores estão perdendo mais. Que talvez a turma fora de sede entrasse  
20 separado das turmas regulares, dentre outras considerações, que com a  
21 simulação fica melhor para entender o que irá acontecer. Que é importante a  
22 discussão nos câmpus para que os conselheiros não tomem a decisão sozinhos,  
23 que gostaria de discutir no seu câmpus. O conselheiro Tales tece suas  
24 considerações a partir do artigo doze em seu parágrafo, lembrando a questão do  
25 campus de Luciara que cada vez que vem um curso para ser aprovado é uma  
26 discussão tamanha e que no formato que tem deixa de ter um gasto alto com  
27 folha de pagamento, e sugere que seja previsto o percentual para o campus  
28 para gerir os cursos em turmas especiais e manutenção do campus. A  
29 presidente lembra que é preciso se pensar como tratar estes câmpus, que tem  
30 ensinado a fazer coisas diferentes. O professor Francisco informa que é preciso  
31 se pensar em áreas para a distribuição dos recursos e fazer a proporção em  
32 relação ao tamanho do câmpus, que a maior das universidades difere em áreas



01 | por curso e a questão ainda é em relação a infraestrutura em áreas construída,  
02 | experimental e descoberta. Explica como se deu a organização na UNESP a dez  
03 | anos atrás e que vem dando certo e repensada a cada tempo. Que é preciso  
04 | separar o câmpus novo dos demais já estruturados. O conselheiro Gabriel  
05 | informa quanto a sua proposta com a inclusão da produção acadêmica, na  
06 | dimensão de pesquisa a mesma coisa. Que o levantamento seria feito a partir  
07 | das informações com a criação de um banco de dados sobre publicação que  
08 | nada mais é do que a divulgação dos resultados alcançados no câmpus e isto  
09 | precisa ser premiado. A presidente informa que está sendo pensado uma política  
10 | de informatização para se cruzar estes dados e facilitar o acesso as  
11 | informações. O conselheiro Thiarles trata sobre a tabela e que percebe que o  
12 | Câmpus de Colíder já foi excluído e é como se não fosse ser discutido neste  
13 | conselho a questão do câmpus, que é preciso se entrar no orçamento o câmpus.  
14 | O conselheiro Alfredo questiona quanto a possibilidade de se haver problemas  
15 | de repasses pelas prefeituras como seria previsto isto, o câmpus assumiria a  
16 | despesa para a realização do curso. O conselheiro Claudeir tece considerações  
17 | em relação aos gastos dos câmpus pequenos e que estes passam por maiores  
18 | apertos, que quarenta por cento seja rateado e os outros sessenta por cento  
19 | seja distribuídos conforme os critérios e ainda que os cursos variam entre cursos  
20 | caros com maiores gastos e outros em menor escala. Que não concorda com a  
21 | questão das pós-graduação. O conselheiro Marcos Borges sugere que é preciso  
22 | se ter previsão de um custo mínimo para garantir recursos para os câmpus  
23 | menores e faz cálculo quanto as despesas com terceirizadas refletindo que a  
24 | proporcionalidade deve ser levada em conta dado a variação dos problemas. O  
25 | conselheiro Luiz Jorge lembra que quando o recurso pode ser compartilhado  
26 | dado a proximidade dos cursos isto é muito bom, mas em relação a cursos  
27 | divergentes isto precisa ser bem pensado a proporcionalidade para se conseguir  
28 | estruturar estes espaços. O conselheiro Raul questiona quanto a metodologia a  
29 | ser utilizada e ainda que existe a probabilidade de os câmpus pequeno não se  
30 | desenvolverem ao longo do tempo. O relator informa que não se tinha elementos  
31 | para definir valores para cada elemento como o ensino e que espera  
32 | contribuições com as propostas. A presidente reforça que é um desafio achar a



01 | melhor forma possível. O professor Rodrigo apresenta alguns pontos já  
02 | discutidos deste a primeira comissão e que possam contribuir para estas  
03 | discussões e qual a política que se espera desenvolver nos câmpus. A  
04 | professora Edna apresenta suas preocupações sobretudo quando se apresenta  
05 | perdas para os câmpus menores. O conselheiro Amintas sugere que seja feito  
06 | uma planilha de custo orçamentário e que deve ser pensado quanto a carência  
07 | de cada câmpus. Proposta: “Prorrogação de prazo até a data da 2ª sessão  
08 | ordinária, e que até 30 de maio seja enviado por todos os câmpus contribuições  
09 | para a comissão”. Em regime de votação: fica aprovada a proposta com 40 votos  
10 | favoráveis. A presidente coloca em apreciação o subitem **2.4 - Estudo e**  
11 | **reorganização da política de oferta de cursos do Câmpus Universitário de**  
12 | **Alto Araguaia**. O relator Milton apresenta quanto a comissão e os trabalhos  
13 | desenvolvidos, bem como a justificativa da não conclusão visto estar  
14 | aguardando alguns resultados de outras comissões, do Planejamento  
15 | Estratégico e outras. Proposta: Prorrogação de prazo até próxima sessão. Em  
16 | regime de votação: fica aprovado o item de pauta com 39 votos favoráveis e 01  
17 | abstenção. A presidente coloca em apreciação o subitem **2.6 Estudo e**  
18 | **reorganização dos cursos do Câmpus do Vale do Teles Pires em Colíder**.  
19 | Passando a palavra ao relator Professor Tales que fez as considerações quanto  
20 | a matéria, deixando esclarecidos os senhores conselheiros, informando sobre  
21 | todos os trabalhos e estudos realizados, destacando alguns cursos solicitados  
22 | pela população como agronomia e outros de bacharelado exceto cursos de  
23 | licenciatura. Fala da proposta de reorganização do câmpus, que não se pensa  
24 | em fechar câmpus apenas atender a demanda da região com a realização de  
25 | turmas especiais de cursos ofertados um de cada vez. E ainda que a pauta  
26 | sobre o curso de geografia seja apresentada no próximo CONSUNI. A  
27 | presidente manifesta afirmando que foi a partir do estudo do grupo de Colíder  
28 | que tomou conhecimento sobre sua problemática e que sempre esteve aberta  
29 | para discussão e pede o respeito dos demais colegas para com o câmpus.  
30 | Enaltece a atitude corajosa de tocar nas feridas, que tem muito respeito pelas  
31 | pessoas, que faz muita diferença a questão da ambiência, que o problema não é  
32 | apenas do câmpus, é também do CONSUNI e é preciso se pensar a melhor



01 saída. O conselheiro Anderson Miranda manifesta quanto ao relatório que foi  
02 bem elaborado e comenta sobre os quatro cursos indicados para ser implantado,  
03 sendo um deles um curso de engenharia civil muito caro, e questiona se está  
04 previsto laboratórios pois caso contrário passará aperto para a execução do  
05 curso. Questiona quanto aos servidores, sendo informado pelo professor Tales  
06 como foi pensado e organizada esta questão, inclusive dos docentes que tomam  
07 posse e depois pedem remoção por ser câmpus pequeno. Que tanto o curso de  
08 agronomia e engenharia são cursos caros que exigem laboratórios e que a ideia  
09 inicial seria aproveitar os existentes nos locais próximos como Sinop e Alta  
10 Floresta, com deslocamento dos alunos. O conselheiro Vinícius parabeniza  
11 quanto ao material apresentado e pela forma de tentar resolver o problema do  
12 câmpus, mas não sabia que o câmpus de Alta Floresta estaria contribuindo  
13 neste sentido e ainda como seria o deslocamento desses alunos. Pensa que não  
14 pode resolver um problema de um câmpus e buscar problema em outro, que na  
15 proposta três cursos são oferecidos em Alta Floresta, pensa que houve falta de  
16 planejamento e que hoje está gerando consequências, se for oferecido um  
17 desses cursos não irá gerar problema onde já existe? O relator Tales lembra que  
18 por ser apenas uma turma não seria problema para outro câmpus pois pelo  
19 SAGU apenas doze alunos no curso todo são de Colíder, que outra proposta  
20 seria zootecnia porém inviável por ser em Pontes e Lacerda, mas que se deve  
21 fazer este estudo, um filtro antes. Como pedido de esclarecimento fica  
22 esclarecido o conselheiro Vinícius que os professores seriam contratados para  
23 ministrarem as aulas em períodos pré-fixados em locais disponibilizados. O  
24 conselheiro Ivan manifesta que fica preocupado pois o coordenador do curso de  
25 agronomia nunca falou sobre isso e que o mesmo já tem um acordo firmado com  
26 Marcelândia com a liberação de recursos para construção de salas de aula e  
27 que se for liberado o câmpus de Alta Floresta ficará com duas turmas fora de  
28 sede de agronomia totalizando três cursos. O relator Tales lembra que o que foi  
29 conversado com Alta Floresta é apenas um apoio laboratorial e não a  
30 disponibilização dos professores. O conselheiro Claudeir afirma que não está  
31 sendo discutido sobre abertura de cursos, e sim a questão do câmpus, pensa  
32 que se ter dois cursos semelhante facilita inclusive a abertura de mestrado. Que



01 em relação ao relatório se resolve um problema com um curso de baixa procura  
02 mas se tem outro em relação a orçamentário. A presidente reforça que  
03 agronomia não está na pauta que o que se precisa pensar é como ajudar o  
04 câmpus. O acadêmico Ronaldo pensa que deve se apresentar novos cursos na  
05 cidade e que o horário que está sendo oferecido os cursos não é noturno o que  
06 foi pedido pela população. Tece outros comentários sobre infraestruturas,  
07 número de alunos e ainda quanto a população atendida pelo câmpus, que não  
08 se tem projetos e nem bolsas de iniciação científica, que é preciso ter  
09 discussões com o prefeito e com a sociedade. O conselheiro Thiarles pede que  
10 seja reapresentada a tabela do curso de computação e faz considerações  
11 quanto ao número de ingresso, afirmando que houve uma procura de 35  
12 acadêmicos via SISU, que em assembleia estudantil os acadêmicos não querem  
13 que se feche o câmpus, eles querem cursos regulares lá. Trata sobre duas  
14 Moções de repúdio e consulta o conselho se pode fazer a leitura, sendo  
15 concedido pela mesa. O conselheiro procede a leitura da manifestação do DCE  
16 de Sinop, bem como a leitura do documento produzido por acadêmicos,  
17 docentes e técnicos. E ainda dos profissionais da educação do município. O  
18 conselheiro Reinaldo questiona quanto a questão financeira, como ficaria com  
19 esta proposta. Sendo feitas os esclarecimentos pelo relator Tales. O conselheiro  
20 prossegue questionando quanto a possibilidade de extinguir o câmpus com as  
21 migrações dos cursos existentes lá e se posteriormente o conselho não aprovar  
22 novos cursos. Mas a preocupação consiste na transferência de despesas para  
23 outros câmpus e criando nova despesa com outro curso, que frente a crise  
24 financeira fica difícil pensar na nova geração de custos. Assim quais são as  
25 outras possibilidades de se enfrentam o problema do câmpus: turma anual,  
26 investimento de recursos para implementar os cursos ou ainda a oferta de  
27 auxílio transporte, pois se trata de uma decisão muito importante a que está se  
28 tomando hoje. A presidente informa quanto a despesa: hoje tem uma diferença  
29 que se tem um valor considerável e se forma poucas pessoas, e se tem políticas  
30 de bolsas para todos e se criar para um câmpus se cria um problema geral.  
31 Lembra que se não for votado hoje o que será feito em relação ao câmpus, é  
32 preciso se pensar alternativas para ajudar o câmpus, que fechar câmpus seria





01 | melhor? será que todos estão preparados para fechar um câmpus?. O professor  
02 | Rodrigo manifesta que é preciso saber o que se deve fazer com os cursos que  
03 | não tem demanda, que não é apenas o caso de Colíder, apenas este câmpus  
04 | teve a coragem de colocar em discussão o assunto. A pergunta é o que fazer  
05 | com o curso de baixa procura? Que esta é uma preocupação de todos inclusive  
06 | do governador, quando se faz as contas em relação aos gastos. A conselheira  
07 | Solange Ikeda manifesta que é este tipo de discussão que deve acontecer no  
08 | conselho, que ouviu e, mesmo que tenha sido tirado de pauta a agronomia ela  
09 | se sentiu no direito de falar sobre porque a diretoria colocou na pauta a  
10 | agronomia. Afirma que ouviu um áudio que falava sobre a transferência do curso  
11 | de geografia e sistema de informação para Sinop e jornalismo para Tangará da  
12 | Serra e também uma fala sobre a UNEMAT ser no futuro igual no Paraná. Que  
13 | conhece a história da Universidade de Londrina desde quando ela começou. E,  
14 | a história que o Maldonado construiu neste estado é o inverso da história do  
15 | Paraná. Que no futuro próximo possa ser dividida a universidade. Afirma que  
16 | esse tipo de discussão acontece o tempo inteiro e porque não acontecer aqui  
17 | também. Quando se fala de agronomia, porque foi retirado de pauta logo no  
18 | começo do conselho, vamos discutir agronomia já, porque já era discutir sobre  
19 | os cursos para Sinop, citou a fala do câmpus de Pontes e Lacerda em transferir  
20 | os cursos para os câmpus pequenos, a pergunta é transfere ou não transfere?,  
21 | fecha ou não fecha? O estudante deixou claro que o curso não pode acabar  
22 | agora porque ele está no 6º semestre. Quantos aos funcionários, estes poderiam  
23 | vir para Cáceres porque está faltando PTES aqui. Se for olhar um câmpus com  
24 | tantos cursos, com poucos PTES não temos qualidade mínima, se for para  
25 | distribuir 5 vão ficar em Colíder. Afirma que essas discussões tem que acontecer  
26 | de forma clara por ser importante para se decidir o que é melhor para a  
27 | universidade, e que é preciso discutir sobre política de permanência na  
28 | instituição, e que se tenha qualidade nos cursos. A presidente passa a palavra  
29 | ao conselheiro Marcos, o qual sugere que antes da migração dos cursos fosse  
30 | tentado outras alternativas: ingresso anual, redução para 30 vagas, evitando  
31 | assim a tomada de decisões que venham a prejudicar ainda mais a situação,  
32 | sugeriu fazer as trocas de cursos entre os câmpus. A presidente retoma a



01 | palavra e faz algumas ponderações em relação a fala do conselheiro Marcos,  
02 | reforçando que atualizar o curso diz ser problema por conta do PCCS. Passa a  
03 | palavra a Professora Edna, onde a mesma afirma que já foi dado um grande  
04 | avanço com o decorrer das discussões dos conselhos anteriores, acredita que a  
05 | universidade deve pensar nos cursos já existentes, o que se deve fazer para  
06 | manter os cursos e ressaltou que a universidade é estadual e tem que sim que  
07 | atender o estado todo e não fechar ou excluir cursos dos câmpus, falou também  
08 | que os cursos de parceladas deve ter o mesmo direito que qualquer outro curso  
09 | fixo de algum câmpus. A presidente retoma a fala e faz algumas considerações:  
10 | que se deve escutar mais a comunidade e ser forte “ter cursos de qualidade”,  
11 | falou sobre a falta de demanda de alunos para os cursos. Ato contínuo passa a  
12 | palavra ao conselheiro Marion para proferir a moção que retrata sobre a situação  
13 | que o Brasil está passando. Com a palavra o conselheiro Marion profere suas  
14 | considerações e faz a leitura da moção sobre a democratização do ensino, tanto  
15 | nas escolas quanto nas universidades. A presidente retoma a palavra e abre aos  
16 | conselheiros o direito de fazer proposições quanto ao texto lido, o conselheiro  
17 | Claudinei aprova a moção mas diz que é preciso tirar o nome da empresa no  
18 | texto. O conselheiro Ricardo sugere que se coloque mídia parcial, que esta deva  
19 | ser o questionamento. O conselheiro Gabriel é contrário a saída desse  
20 | documento do conselho. O conselheiro Alfredo sugere algumas alterações no  
21 | texto. E por fim a conselheira Fabiana faz suas considerações sobre  
22 | democratização e sobre a moção. A presidente sugere a professora Edna e ao  
23 | conselheiro Marion que faça a leitura da moção novamente e considere a  
24 | sugestões. Encerra-se a sessão neste primeiro dia, cumprimentando e  
25 | agradecendo a todos os conselheiros, marcando o retorno para as oito horas do  
26 | dia seguinte. Aos trinta dias do mês de março de dois mil e dezesseis a partir  
27 | das oito horas no mesmo local, após a contagem de quórum a presidente  
28 | reinicia a sessão cumprimentando a todos os presentes. Ato contínuo passa a  
29 | palavra aos pró reitores Alexandre Porto e Vera Maquêa juntamente com a  
30 | equipe da editora e demais profissionais da PROEC para a apresentação do  
31 | lançamento da nova revista da universidade chamada “Cultura e Extensão da  
32 | Unemat”. Os profissionais envolvidos na elaboração da revista proferiram suas



01 | considerações sobre a mesma, afirmando ser uma conquista na universidade e  
02 | a possibilidade de publicação de artigos relacionados a extensão e cultura da  
03 | instituição. A presidente agradece o trabalho da equipe e informa que ainda não  
04 | foi possível trazer para este conselho o regimento da editora, mas informa que  
05 | será aberto um edital de chamamento para trabalhos de publicação, e ainda se  
06 | pensar na criação da livraria da editora para comercialização dos produtos.  
07 | Passa a palavra ao professor Francisco de Colíder o qual manifesta que todo  
08 | este processo no curso de sistema de informação aconteceu na sua gestão  
09 | enquanto coordenador do curso; a mudança de licenciatura para bacharelado  
10 | dentre outras, lembra que se vem fazendo estes estudos há muito tempo, e que  
11 | tem acompanhado o processo e a ida do curso para Sinop envolve a saída de  
12 | famílias de Colíder para Sinop. Que se tem uma boa estrutura em Colíder e  
13 | sempre foi realizado a busca ativa de acadêmicos por meio de divulgação dos  
14 | cursos até que esta parou de ser efetiva, logo o que foi preciso fazer para a  
15 | divulgação do curso foi feito. Salaria que a decisão de mudança do curso é  
16 | prezando pela manutenção dos empregos, pois sem acadêmicos não se tem  
17 | nada. O conselheiro Alfredo afirma que se enfrenta nova realidade, que se tem  
18 | trabalhado para construir e fortalecer a universidade, que os profissionais  
19 | realizaram concurso para Colíder e a saída para outra localidade seria uma  
20 | instabilidade para todos, assim é preciso se analisar com muita calma a  
21 | mudança do curso para outra cidade, conclui afirmando ser um desafio a todos  
22 | os envolvidos. O conselheiro Marion lembra a situação de Alto Araguaia e que  
23 | foi procurado muitos caminhos e alternativas, que embora tenha participado da  
24 | comissão nunca sugeriu aos colegas o que se fazer. Que em relação a Colíder é  
25 | preciso se pensar em números e na construção da história, fazendo uma  
26 | reflexão conceitual, e que nem sempre quem está na gestão consegue trazer a  
27 | melhor solução para os problemas. Conclui que é preciso se achar uma solução.  
28 | A conselheira Dilma manifesta que este conselho tem discutido muito em prol da  
29 | busca de uma solução. Que se angustia pois existem outros cursos que também  
30 | vem sofrendo problemas semelhantes e assim porque apenas o caso de Colíder  
31 | seja prioridade, e chama a atenção das parceladas que tem muitos cursos sendo  
32 | desenvolvidos e que iniciaram quando foi criado o curso de geografia em



01 Colíder, assim será que foi feito um estudo de demanda naquela época? Que  
02 chegou a ver alunos reclamando da falta de estrutura e de docentes para corrigir  
03 seus artigos para publicação. O professor Ralf de Colíder fala sobre a  
04 constituição da comissão, os trabalhos por ela desenvolvidos envolvendo um  
05 cuidado com os acadêmicos e com os profissionais que atuam no curso e ainda  
06 na qualidade do atendimento que vem sendo prestado à sociedade, e assim se  
07 trouxe a proposta para o conselho. A presidente lembra que não se pode  
08 apontar que alguém errou anteriormente, que sua construção é coletiva e que se  
09 tem empenho no câmpus para salvar o curso, que ela não vota, mas que não é  
10 pelo fechamento do câmpus. A conselheira Dilma reforça que quando fala em  
11 serenidade envolve a discussão de todos os cursos e a realidade em que estão  
12 vivendo. O conselheiro Amintas manifesta que fica preocupado pois se tem em  
13 todos os câmpus problemas com cursos de baixa demanda e que as discussões  
14 parciais geram problemas, assim é preciso que a Unemat como um todo reveja  
15 sua política de ingresso e permanência acadêmica, pensa que a discussão deva  
16 ser bem maior. O professor Maicon com a palavra reforça as ações já realizadas  
17 em prol do problema de demanda no curso de sistema de informação em Colíder  
18 afirmando ser um problema antigo. A presidente informa que o governador fala  
19 sobre cortar câmpus, pois pensa que existam muitos e é preciso tomar muito  
20 cuidado com esta questão. O conselheiro Luiz Jorge manifesta que sempre  
21 existe a preocupação em contribuir de alguma forma e assim é preciso se  
22 enfrentar isso pois não se tem mais alternativa com a falta de demanda, uma  
23 alternativa seria a oferta de cursos com demandas existentes em outras  
24 modalidades que atendam o interesse da região. O professor Tales afirma que  
25 esta situação de se tocar na ferida serviu para uma reflexão de todos e é preciso  
26 uma posição sobretudo para a cidade, que foi feito um trabalho amplo que está  
27 neste conselho para apreciação. A presidente encerra as inscrições e orienta  
28 que seja encaminhado para as proposições, informa que quando se discute nos  
29 municípios a abertura de novos cursos pensar em levar pessoas que são a favor  
30 e pessoas que são contra, pois durante as discussões ficam comprovadas  
31 condições financeiras para a execução de novos cursos. Que tem uma posição  
32 aberta a discussão e pensa que o momento não é fechar câmpus, que existem



01 | divergências de ideias e posicionamentos, mas o que está em jogo é a Unemat.  
02 | Que quando se discute a abertura de curso com os alunos na região se observa  
03 | um benefício enorme, e ainda não é contra um professor ir trabalhar nesta  
04 | modalidade, que é preciso se pensar num modelo de gestão adequado, é  
05 | preciso se pensar na melhor solução. O conselheiro Claudinei lembra que a  
06 | pressão política a favor ou contra sempre vai existir e que este atual governo vai  
07 | ser duro com funcionários sim, é preciso defender quanto a isto. Que em relação  
08 | ao câmpus é preciso se decidir e defender a ideia aprovada, e que neste  
09 | momento a universidade particular vai cair por conta dos cortes de FIES e assim  
10 | pensa que esses alunos irão procurar a universidade pública, pensa que seria  
11 | ideal transferir os cursos e fechar o câmpus. O conselheiro Lescano questiona  
12 | qual a relação da prefeitura e dos vereadores com a universidade, qual o  
13 | significado para os gestores municipais e tanto interesse em se manter a  
14 | universidade no município, pensa que seja algo político e a universidade precisa  
15 | se afastar disso. A presidente informa que neste caso a força política vem  
16 | fazendo uma busca acirrada para se abrir novos cursos e não se fechar o  
17 | câmpus, que a política sempre irá existir. O conselheiro Pascuali manifesta que  
18 | tem medo de se tomar a decisão de se fechar o câmpus de Colíder, é preciso se  
19 | pensar na possibilidade de abertura de cursos na modalidade de parceladas.  
20 | Que seria preciso se criar polos por áreas e assim mesmo que se tenha poucos  
21 | alunos é possível formar turmas com alunos de vários cursos com as mesmas  
22 | ementas das disciplinas básicas. Pensa que abrir cursos aleatórios seja  
23 | complicado a exemplo do curso de direito em Barra do Bugres e Engenharia  
24 | Civil em Tangará da Serra. O conselheiro Marion lembra que uma coisa são os  
25 | cursos com pouca estrutura e outra é um câmpus com boa estrutura e sem  
26 | demanda nos cursos, que se tem envolvido muitas coisas a se pensar nesta  
27 | questão inclusive a questão dos empregos dos colegas, lembrando ainda que  
28 | com o salário de um profissional o governo consegue financiar vários alunos,  
29 | que é preciso se olhar para as experiências e rever as posições. O professor  
30 | Franciano se apresenta e complementa as discussões quanto aos esforços dos  
31 | colegas do câmpus a exemplo do comprometimento dos alunos para com o  
32 | câmpus, onde é promovido a interação de todos, e se não houvesse esse



01 trabalho seria bem pior a realidade, pensa que a ida do curso para Sinop seria  
02 ideal pois iria agregar forças a faculdade. O acadêmico Antonio Ronaldo lembra  
03 sobre os números de ingresso no curso por meio de histórico escolar houve  
04 ingresso significativo, e ainda foi informado que o curso de agronomia seria  
05 votado junto e agora e está sendo votado apenas um. Que os alunos ficaram  
06 bravos na reunião para a discussão dos cursos e que é preciso se destinar  
07 dinheiro para a melhoria dos cursos pois os alunos ingressam e conhecem a  
08 estrutura da Unemat e saem porque não gostam. A conselheira Solange lembra  
09 que quando manifesta que sabia por fora da transferência dos cursos e isto é  
10 muito ruim, que é preciso ser discutido nos conselhos, lembra ainda a questão  
11 dos gastos da Seligel e que esta não prestará mais serviços para a Unemat, é  
12 ruim saber estas coisas pela sociedade. Que foi contra a abertura do curso de  
13 direito para a Assembleia Legislativa e ainda escutar que isto geraria um alto  
14 recurso para Unemat. O vice reitor esclarece que em relação a empresa Seligel  
15 a mesma passou por processo licitatório e isto é transparência, e que houve  
16 novamente outro processo estando disponível no próprio site da universidade, e  
17 isto é transparência. A conselheira Solange afirma que se discutir as questões  
18 da Unemat com transparência irá contribuir para ganhar forças para contribuir  
19 com a universidade. A presidente afirma que não admitirá qualquer dúvida  
20 quanto a transparência e que é muito ética com este conselho e com a  
21 universidade, que tem um nome a zelar e quer respeito com os  
22 encaminhamentos. A professora Edna espera encaminhar algumas situações  
23 para ser apreciada por este conselho, lembra que a universidade não consegue  
24 fazer tudo em todo tempo e lugar e assim ela precisa se fortalecer e é preciso se  
25 tomar decisão de forma correta para evitar prejuízos futuros, que o conselho  
26 deva deliberar para onde os cursos devam ir, pensar que o curso de geografia  
27 deva vir para Cáceres onde já se tem o curso. Que o interesse dos profissionais  
28 não pode ser maior que o interesse institucional, pensa que seria ideal de abrir  
29 um edital para levantamento de vagas para saber para onde pode ir este  
30 professor. Pensa que a transferência do curso para outro câmpus não resolverá  
31 o problema, assim pensa que este conselho precisa abrir a discussão para a  
32 oferta de curso de turmas especiais, quem deve abrir estes cursos, pensa que





01 as faculdades tem este papel e isto deve ser respeitado. Não se pode pensar em  
02 atender apenas as demandas regionais, que é preciso se definir qual é o papel  
03 das Parceladas na universidade, que é preciso fortalecer os cursos onde estão  
04 instalados e primar pela parceria com as prefeituras para manter a política de  
05 assistência estudantil. A presidente informa que a primeira proposta seria a  
06 remoção do curso de geografia para Cáceres, mas existe a problemática que  
07 não há vagas para todos os profissionais nas áreas de concurso. O professor  
08 Rodrigo lembra as discussões quanto a preocupação com o gasto ao término de  
09 cada curso, e assim é preciso se pensar quanto é que se custa um curso quando  
10 se tem apenas quatro ou cinco alunos em sala de aula, que a questão é não  
11 discutir demanda e sim investimento, não adianta querer economizar e continuar  
12 jogando dinheiro no ralo. O professor Weily reforça que não se pode fechar os  
13 olhos e não se discutir por ser um problema aparentemente de alguns câmpus,  
14 quando este problema é geral inclusive em outras universidades. Pensa que não  
15 se pode esperar que Colíder chegue a situação de Alto Araguaia é preciso se  
16 discutir soluções e ainda enquanto universidade como um todo. O professor Ralf  
17 esclarece quanto ao estudo dos cursos de baixa procura na instituição  
18 lembrando que existem índices preocupantes. Que os alunos ingressantes em  
19 Colíder irão terminar o curso no mesmo câmpus, e sugere que seja votada as  
20 propostas por este conselho e que nesta mesma apreciação seja votada a  
21 abertura de novos cursos. O conselheiro Thiarles reforça que os estudos foram  
22 feitos pelo câmpus, porém sugere que a mesma seja discutida com a sociedade,  
23 e faz um relato que a diretoria do câmpus não liberou equipamentos para os  
24 alunos realizarem assembleia geral. Lembra que o curso real que está com  
25 maior dificuldades é o curso de geografia, que este sim é preciso se discutir o  
26 que fazer com ele, e ainda que outros cursos da instituição estão com problemas  
27 e assim é preciso se tomar uma decisão para todos. O conselheiro Jeferson Diel  
28 lembra a fala do professor Maldonado “Nós temos que ocupar espaço” e assim  
29 ocupar espaço nem sempre foi critério de demanda e sim política, o que procede  
30 com os cursos. Que na sua opinião pensa que se deva criar câmpus em todas  
31 as cidades ou corre-se o risco de se criar uma outra universidade estadual. Que  
32 não foi falado em fechamento. Que todos os cursos da universidade são



01 regulares pois são regulamentados, que é preciso se reinventar a forma de se  
02 trabalhar. O conselheiro Tales manifesta enquanto comissão que se permaneça  
03 a transferência do curso e que seja aberto um novo curso de pedagogia ou  
04 biologia e para o próximo conselho se trazer a discussão de outros cursos. A  
05 presidente lembra que o prédio da UAB tem excelente estrutura, brinquedoteca e  
06 laboratório de biologia são muito boas, pois a prefeitura comprou tudo. O  
07 conselheiro Tales informa que sempre buscou parcerias com a prefeitura, porém  
08 nunca conseguiram, inclusive manifestou que a prefeitura realizou muitas ações  
09 contrárias a gestão do câmpus e ou que prejudicasse o bom andamento do  
10 mesmo. Que o prefeito pediu para convocar reunião com os demais prefeitos da  
11 região para discutir sobre o assunto e o próprio não compareceu na discussão.  
12 O conselheiro Clebes lembra que quando assumiu o concurso em Colíder iniciou  
13 suas atividades com uma lista de alunos para ingresso por chamada especial e  
14 ainda que todos os alunos sabem o que está ocorrendo e que tudo o que foi  
15 possível fazer pelos profissionais foi feito, é uma situação preocupante, que  
16 ninguém quer que o câmpus feche e assim foi preciso se pensar novas  
17 alternativas que está hoje em apreciação neste conselho. O professor Paulo  
18 manifesta que sempre pensou em ser professor universitário e tem se  
19 preocupado com a sensação que está sendo passado de maneira equivocada,  
20 pois não se trata de interesses pessoais e sim de estudo técnico para a solução  
21 do problema. Percebe que está tendo discussões políticas que não tem muita  
22 relação com a proposta, que todos os professores chegaram a um acordo  
23 entendendo que é o momento de mudanças. O vice reitor afirma que esta  
24 discussão não é fácil e que já se discute esta situação há vários anos com o  
25 câmpus de Alto Araguaia e hoje Colíder apresenta para este conselho proposta  
26 a ser votada, e lembra quanto aos gastos para uma turma que corresponde a um  
27 valor comparativo ao gasto com um professor em dedicação exclusiva ao ano.  
28 Já se tem algumas propostas para serem encaminhadas e espera que seja  
29 discutido e resolvido. A presidente reforça que sempre aprendeu que lei foi feita  
30 para mudar e decisões também, em regime de encaminhamentos apresenta as  
31 propostas: Proposta 01, Conselheiro Tales Bogoni: “Propor a mudança como  
32 resultado da comissão e em contra partida a abertura de um curso mais simples



01 como pedagogia ou biologia (estrutura menor e demanda sempre existente) na  
02 forma de um *ad referendum* da Reitora a garantir o vestibular”. Proposta 02,  
03 Conselheiro Thiarles: “Adiamento da Pauta para aprofundamento dos estudos a  
04 ser realizado juntamente à sociedade”. Proposta 03. Conselheiro Marcos  
05 Francisco Borges: “01. Aprovar a transferência dos equipamentos e estrutura e  
06 professores do curso de computação de Colíder para Sinop; 02. Abrir edital para  
07 remoção dos professores de geografia de Colíder para outros câmpus da  
08 UNEMAT (fazer levantamento de vagas); 3. Criar Comissão mista CONSUNI e  
09 CONEPE com participação das faculdades para estudar a situação de cursos  
10 em modalidades especiais: situação atual, modelo, estrutura de oferta; 4. Vetar a  
11 oferta de cursos parceladas nas áreas médicas e engenharias ou aqueles  
12 integrais”. Proposta 04, Conselheiro Claudeir:”01. Encerra-se a oferta de  
13 vestibular em Colíder; 02. Transfere os docentes e técnicos na medida em que  
14 se vagar as turmas; 03. Contabiliza-se a economia em folha e converte-se em  
15 créditos para ofertas de cursos especiais; 4. Inicia-se a proposta de abrir  
16 pedagogia turma fora de sede ou especial”. O Conselheiro Marcos Borges  
17 solicita que seja retirada da sua proposta. Encaminhamento para votação.  
18 Proposta 02. Conselheiro Thiarles: “Adiação da Pauta para aprofundamento dos  
19 estudos a ser realizado juntamente à sociedade”. Em regime de votação a  
20 Proposta 02, fica reprovada com 11 votos favoráveis, 29 votos contrários e 00  
21 abstenção. Proposta 01: “Transferência do curso de computação para Sinop;  
22 Proposta de geografia para o próximo conselho e curso em turma única para o  
23 conselho extraordinário (Pedagogia ou biologia)”. Em regime de votação a  
24 Proposta 01, fica aprovada com 31 votos favoráveis, 08 votos contrários e 02  
25 abstenções. Registra-se a justificativa de voto do conselheiro Marcelo Berigo:  
26 “Considerando a complexidade da matéria e a sua pertinência com pauta de  
27 sessão posterior, bem como de se tratar de matéria afeta a outros campi, decidi  
28 pela abstenção do voto”. E ainda a justificativa do conselheiro Milton Chicalé  
29 Correa:” Considerando a complexidade da matéria e sua pertinência com pauta  
30 de sessão posterior, bem como de se tratar de matéria afeta a outros câmpi,  
31 decidi pela abstenção do voto”. Passa-se a apreciação do item de pauta: **2.5**  
32 **Definição da eleição dos representantes do Câmpus Universitário de**



01 **Luciara para os Conselhos Superiores da UNEMAT.** O relator Milton Chicalé  
02 apresenta o ponto de pauta e o parecer da comissão quanto a matéria deixando  
03 os conselheiros esclarecidos para a votação. Passando a palavra ao professor  
04 Evaldo que tece suas considerações quanto as parceladas e as duas  
05 possibilidades para esta representatividade. Proposta: Que os 21 cursos sejam  
06 vinculados a Faculdade do Médio Araguaia, lembrando que cada convênio tem  
07 seu acordo financeiro com repasse da prefeitura. Assim a proposta de se criar a  
08 faculdade, constituída pela diretoria, coordenadores pedagógicos do curso,  
09 equipe de apoio didático científico, e coordenação pedagógica local. Tecendo  
10 mais informações quanto a minuta de resolução com suas respectivas  
11 alterações sugeridas em tempo. A presidente tece seus esclarecimentos quanto  
12 ao câmpus e seus núcleos. O conselheiro Milton manifesta que existem  
13 questões que são necessárias as discussões, ainda que se busque alterações  
14 legais ou adequação da matéria a legislação vigente para se resolver  
15 determinados pontos, complementa afirmando que é possível resolver as  
16 questões dentro do conselho com decisão democrática e legal. O conselheiro  
17 Valdir acrescenta que é preciso se tomar o máximo de cuidado para não se  
18 tomar decisões no calor das discussões para depois ser preciso repensá-las.  
19 Questiona se existe discussão para a criação de faculdades para outras  
20 modalidades diferenciadas? Pensa que deve ser ampliada as discussões para o  
21 Congresso que vai redimensionar toda a universidade. A presidente esclarece  
22 que inicialmente a modalidade diferenciada foi criada pela parceladas e as  
23 outras seguintes, e, ainda se o conselho optar por aguardar o congresso o que  
24 se encontra instalado na PROEG em relação as parceladas permanece até as  
25 deliberações do congresso. Que nunca havia se pensado em turmas especiais,  
26 e que estas não tem vínculos. Hoje se faz várias perguntas a serem discutidas,  
27 inclusive se repensar a questão do câmpus do Médio Araguaia que merece sua  
28 representatividade nos conselhos. O professor Evaldo manifesta que os  
29 diretores das modalidades diferenciadas discutiram para a construção do  
30 regimento da diretoria, porém isto é diferente da criação das faculdades. A  
31 presidente esclarece que a ideia é fortalecer câmpus. O conselheiro Marcos faz  
32 alguns questionamentos quanto a pontos constantes na minuta de resolução, e



01 sugere que é preciso começar a pensar na presença de professores efetivos  
02 para assumir isso. Que as faculdades constituídas nos câmpus deve participar  
03 das discussões para abertura de novos cursos em determinadas regiões. Sugere  
04 que seja mudada a nomenclatura pois esta foi criada para licenciaturas e se vê  
05 até cursos de tecnólogos criados por esta diretoria. A presidente manifesta que é  
06 preciso deixar de lado as questões micro pois é preciso se pensar nas soluções  
07 dos problemas e que sejam propostas novas alternativas para discutir e aprovar  
08 neste conselho. Que esta proposta foi apresentada aqui para começar uma  
09 discussão para a gestão dos cursos, e que na gestão central se tenha apenas a  
10 regulamentação da política. A presidente informa a questão de avaliação onde  
11 em um lugar utiliza-se de notas e as parceladas utiliza-se de relatórios, ainda a  
12 questão de transferências entre as modalidades ou ainda a mobilidade  
13 acadêmica. O conselheiro Reinaldo manifesta que a criação desta faculdade não  
14 pode estar separada das discussões de Colíder, de Alto Araguaia e outros  
15 câmpus. Questiona o que fazer com as parceladas, pensa que é preciso passar  
16 por discussões muito maiores, destaca o artigo 12 e o artigo 25 quanto aos  
17 critérios para se assumir a diretoria das faculdades, enfatizando que todos os  
18 coordenadores pedagógicos de curso permaneçam lotados nas suas faculdades  
19 de origem. O professor Evaldo manifesta que em relação a avaliação do docente  
20 procede-se como ocorre com os professores lotados em duas faculdades,  
21 esclarece que o professor não vai deixar de ministrar aulas na faculdade de  
22 origem, e estará lotado temporariamente na faculdade das parceladas. A  
23 presidente esclarece que é preciso estar escrito e regulamentado a questão das  
24 parceladas e seu funcionamento. O conselheiro Milton lembra que ao excluir um  
25 câmpus se perde apoio político e assim a ideia é transformar em modalidade  
26 diferenciada e atender a população. Que os interesses devem prevalecer o da  
27 instituição e que todas as medidas devem ser tomadas. A professora Edna  
28 manifesta que matérias discutidas neste conselho estão muito interligadas.  
29 Manifesta que não vê diferença entre os cursos oferecidos pelas diversas  
30 modalidades, assim parceladas não é faculdade e sim uma metodologia  
31 diferente de se desenvolver um curso. É preciso discutir a forma de organização  
32 da universidade e é preciso se fortalecer as faculdades e não cabe a pró-reitoria



01 | negociar abertura de cursos. A presidente informa que são duas coisas em  
02 | questão: o médio Araguaia ficou sem representação e outra coisa é a oferta de  
03 | curso no regime de parceladas com a mesma qualidade de outros cursos. Que  
04 | as turmas especiais estão ligadas aos câmpus das respectivas regiões, exceto  
05 | aqueles que não são ofertados pelos câmpus. Reforça que os cursos  
06 | desvinculados dos câmpus foram deslocados para o Médio Araguaia e pensa  
07 | que a geografia da distribuição pode ser pensada diferente. É preciso discutir e  
08 | fortalecer as faculdades que já existem e ir resolvendo as questões já existentes  
09 | com novas sugestões e desvinculações de coisas que são necessárias. O  
10 | conselheiro Luiz Jorge esclarece que é preciso se ter a gestão de todos os  
11 | cursos criados neste conselho, e que em relação a esta questão parabeniza a  
12 | PROEG trazer para discussão. Reflete algumas questões legais em relação ao  
13 | constante na minuta. A presidente esclarece que os cursos a distância necessita  
14 | de professores efetivos para a coordenação e aprovação nos conselhos e ainda  
15 | que os projetos pedagógicos são elaborados pela instituição. O conselheiro  
16 | Milton retoma a palavra e esclarece que não se trata apontar gestões passadas  
17 | e sim de se buscar alternativas para a solução dos problemas ainda temporárias.  
18 | A presidente afirma que tem solução para o Médio Araguaia, com a nomeação  
19 | de alguém efetivo para assumir o câmpus, e assim eleger alguém para a  
20 | representatividade. O conselheiro Claudinei pede esclarecimento em caso de  
21 | aprovação da minuta, sendo esclarecido pela presidente e pelo professor  
22 | Evaldo. O conselheiro Alfredo faz suas considerações sobre a nomeação sendo  
23 | esclarecido pela presidente que os novos cursos devam ser criados pelas  
24 | faculdades mas é preciso se regulamentar os que já foram criados. O  
25 | conselheiro Valdir manifesta que é preciso se repensar algumas questões, como  
26 | exemplo uma faculdade que abrange cursos de diferentes áreas; entende que  
27 | não importa a modalidade o aluno fez o curso e é preciso fortalecer as  
28 | faculdades. O conselheiro Reinaldo reporta-se ao professor Evaldo esclarecendo  
29 | que o professor é lotado na faculdade e não nas faculdades. O professor Evaldo  
30 | reforça a sugestão do conselheiro Gabriel a substituição de “lotado” por  
31 | “vinculado” na faculdade e ainda remoção de ofício observada a lotação  
32 | existente em cada órgão ou ainda ex officio, assim existente algumas questões





01 de lotação que deve ser resolvida. A presidente encaminha que é preciso se ter  
02 uma decisão em relação a representatividade do câmpus de médio Araguaia,  
03 outra coisa seria a vinculação do curso. Encaminhamento: 1. Deixa as turmas  
04 existentes terminarem como estão; 2. Câmpus do Médio Araguaia, como garantir  
05 a representatividade. É preciso dar encaminhamentos ainda que depois mude. A  
06 presidente informa que a sessão segue até as dezoito horas deste dia  
07 apreciando e votando a pauta até onde for possível. Passa a palavra a  
08 professora Edna para apresentar a moção apresentada inicialmente com as  
09 alterações sofridas para a aprovação do conselho. A presidente coloca em  
10 regime de votação, concedendo a palavra ao conselheiro Gabriel que esta  
11 moção é de um cunho extremamente político e entende ser uma matéria que  
12 não compete ao conselho, tece outras considerações as quais foram  
13 esclarecidas pela presidente. O conselheiro Vinícius manifesta voto contrário a  
14 moção. O conselheiro Luiz Jorge manifesta que seja interessante retirar três  
15 palavras para adequação, seguido do conselheiro Ricardo que manifesta haver  
16 necessidade de maior tempo para a leitura do texto. A presidente esclarece que  
17 o encaminhamento será regimental. Coloca em regime de votação a moção: fica  
18 aprovada a moção com 22 votos favoráveis, 17 votos contrários. Registra-se as  
19 justificativas de votos do conselheiro Paulo: “Justifico o voto contrário por  
20 entender o cunho político onde diz no trecho que se deve ser obedecido o  
21 resultado eleitoral não respeitando o detalhe jurídico que também deve ser  
22 observado, em que tal situação no qual o texto se manifesta declarado ilegal,  
23 pois a do entendimento jurídico já declarados por (cinco) ministros do STF  
24 (Supremo Tribunal Federal) atestando justamente o oposto onde tal processo  
25 também pode ser baseado na Lei 101/2000 quando do apto das contas federais  
26 pelo TCU, caracterizando assim crime de responsabilidade”; do conselheiro  
27 Alexandre: “Solicito que meu voto contrário a esta moção seja registrado em ata,  
28 por não concordar com o caráter político partidário da mesma e também pelo  
29 fato de que sou favorável ao impeachment da presidente Dilma Rousseff”; do  
30 conselheiro Ivan: “Declaro meu voto contrário a moção de apoio a democracia e  
31 peço que meu voto seja registrado em ata”; do conselheiro Anderson: “Solicito  
32 que meu voto contrário conste em ata, voto contrário”; do conselheiro Thiago:



01 “Eu declaro meu voto contrário a moção de apoio a democracia, solicito que este  
02 se faça presente na Ata da Sessão Ordinária”; da conselheira Maria Eloisa: “ Eu  
03 declaro meu voto contrário a moção de apoio a democracia e quero meu voto  
04 registrado em ata”. Conselheiro Vinicius: “Declaro meu voto contrário a moção  
05 de apoio a democracia e peço que meu voto seja registrado em ata”; da  
06 conselheira Silkiane: “Eu declaro meu voto contrário a moção de apoio a  
07 democracia apresentado durante a sessão do CONSUNI e que meu voto seja  
08 registrado em ata”; e da conselheira Veronica: “Solicito a inclusão do meu nome  
09 na listagem dos conselheiros do CONSUNI que manifestaram contrário a carta  
10 de moção de apoio a democracia”. A presidente retoma as discussões e  
11 encaminhamento do item de pauta 2.5 passando a palavra a conselheira Evelyn  
12 a qual lembra que em caso de não aprovação da minuta permanece o problema  
13 da representatividade, não está se discutindo apenas a criação da faculdade. O  
14 vice reitor tece suas contribuições nas discussões relembrando a problemática  
15 anterior e que quando se propõe uma discussão como esta é na tentativa de se  
16 resolver. Em regime de votação: fica aprovado o item de pauta com 32 votos  
17 favoráveis, 07 votos contrários e 01 abstenção. Registra-se a justificativa de voto  
18 do conselheiro Luiz Jorge Brasilino da Silva: “O relator não tem segurança  
19 quanto aos aspectos jurídicos e suas implicações”. A presidente coloca em  
20 apreciação o item de pauta **3. CÂMARA SETORIAL DE ORÇAMENTO E**  
21 **PATRIMÔNIO. 3.4 Criação do Núcleo Pedagógico de Itiquira.** A assessora  
22 dos conselhos esclarece que não tem parecer desta câmara sobre este item de  
23 pauta. O conselheiro Tales informa que não houve tempo hábil para as  
24 discussões e o professor Adil ficou responsável pela emissão do parecer da  
25 câmara setorial de orçamento e patrimônio e este não foi elaborado por  
26 questões de saúde do professor. Em regime de votação a apreciação do item  
27 sem parecer da câmara: fica reprovada a apreciação com apenas 03 votos  
28 favoráveis, 28 votos contrários. A presidente esclarece que os cursos já estão  
29 criados, que os núcleos não são criados concomitante com o curso e ainda o  
30 questionamento do conselheiro Marcos Borges em deixar apenas este item para  
31 a próxima sessão. O conselheiro Milton manifesta que o parecer deve ser da  
32 câmara e não apenas de um membro da mesma. A presidente coloca em



01 | apreciação o item **3.5 Criação do Núcleo Pedagógico de Aripuanã**. O relator  
02 | conselheiro Marcos apresenta o parecer desfavorável da câmara setorial de  
03 | orçamento e patrimônio por entender que o Núcleo não está vinculado a nenhum  
04 | câmpus. A presidente encaminha que este núcleo será vinculado a faculdade do  
05 | Médio Araguaia. O professor Evaldo esclarece que a prefeitura construiu o  
06 | espaço e o curso só irá começar em agosto e em relação com vínculo o núcleo  
07 | fica vinculado a Faculdade do Médio Araguaia. O conselheiro Milton pensa que a  
08 | criação de núcleo é diferente da criação de curso, e este já foi aprovado. O vice  
09 | reitor relembra que Aripuanã já teve núcleo onde o câmpus de Tangará  
10 | desenvolveu os cursos, e quando concluído o curso, se extinguiu o núcleo. O  
11 | conselheiro Claudeir considera que o impedimento é de cunho legal e assim  
12 | entende que esta matéria deveria passar pela câmara de legislação, para se ter  
13 | a iniciativa correta. O relator Marcos pensa que deva sim passar por esta  
14 | câmara pois no convênio aparece que a prefeitura irá ofertas espaços e outras  
15 | condições necessárias para a realização do curso. Em regime de votação: fica  
16 | aprovado a criação do núcleo com 32 votos favoráveis e 05 votos contrários. Em  
17 | regime de apreciação o item **3.6 Proposta de Criação da Bolsa Pesquisador e**  
18 | **Bolsa Extensionista de Nível Superior**. O relator Marcos manifesta que não se  
19 | tem como regulamentar algo que já está regulamentado pelos órgãos que já  
20 | financia estes pesquisadores. Pensa que o dinheiro externo é regulado pelo  
21 | financiador e não pela universidade assim o parecer é desfavorável a proposta  
22 | de criação das bolsas. O professor Alexandre Porto apresenta suas  
23 | considerações alegando que esta pauta já foi aprovada em sessão de CONEPE  
24 | recente e esclarece ainda que não se tratam de bolsas de órgãos já  
25 | regulamentadas, e ainda é preciso se regulamentar esta questão evitando a não  
26 | possibilidade de pagamento de bolsa, assim o que se regulamenta são valores  
27 | evitando inclusive valores abusivos. O vice reitor informa que os órgãos de  
28 | fomentos prevê esta questão na legislação, a exemplo da diária a união prevê  
29 | um valor e o estado outro, a questão da bolsa é preciso uma regulamentação  
30 | específica. O professor Rodrigo também tece seus esclarecimentos  
31 | considerando as questões já vivenciadas na instituição e que não havia  
32 | regulamentação. O conselheiro Tikao apresentou a decisão do CONEPE



01 esclarecendo que os valores ficam a cargo do CONSUNI, esclarece a questão  
02 da necessidade de regulamentação das bolsas. O parecer da câmara setorial de  
03 legislação manifesta parecer favorável a criação das bolsas pelo Parecer  
04 004.2016-CSL. Esclarecidos os conselheiros a presidente coloca em regime de  
05 votação a alteração do artigo 5º da minuta de resolução: 37 votos favoráveis. Em  
06 regime de votação a minuta de resolução com 37 votos favoráveis. A presidente  
07 reforça ainda que tem como pauta dois pontos complicados que são remoção  
08 temporária e definitiva e que a reitoria não vai tomar nenhuma decisão enquanto  
09 não for deliberado por este conselho. A presidente encerra a sessão ficando os  
10 itens de pauta não apreciados e votados nesta sessão para a próxima sessão.  
11 Nada mais havendo, a Presidente declarou encerrada a sessão e, eu, Silvana  
12 Mara Lente, lavrei a presente Ata, a qual será apresentada aos conselheiros  
13 para aprovação na sessão subsequente e, assinada pela Presidente e pela  
14 Assessora dos Conselhos Superiores.